

## EDUCOMUNICAÇÃO E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE PRÁTICAS DE RÁDIO NA ESCOLA LOUIS BRAILLE DE PELOTAS

VITÓRIA LEITZKE<sup>1</sup>; Dr<sup>a</sup> MARISLEI RIBEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoria.leitzke@hotmail.com](mailto:vitoria.leitzke@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br](mailto:marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de projetos de extensão nas universidades auxilia na construção e na manutenção de um diálogo aberto entre universidade e comunidade. A Rádio Corredor faz parte do projeto “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”, ligado à Universidade Federal de Pelotas, criado em 2014 e, em andamento desde então.

Atualmente, a ação da Rádio Corredor é desenvolvida por alunos de graduação de Jornalismo da UFPel e atualmente o projeto conta com a participação de uma bolsista, acompanhada por uma professora orientadora responsável. As atividades contam com a participação de alunos e colaboradores da Associação Escola Louis Braille, da cidade de Pelotas (RS). O objetivo da Rádio Corredor é o de trabalhar a inclusão social através dos aspectos da Educomunicação, de forma a trazer o fazer do rádio para a realidade escolar dos alunos e, desta forma, contribuir com as atividades da escola através da perspectiva da comunicação.

O trabalho semanal é realizado com crianças e adultos que tem deficiência visual parcial ou total, razão principal da utilização do rádio como meio de comunicação. A “expectativa de levar à risca uma dinâmica de pesquisa-ação que possibilitasse uma construção todos-todos, num grupo cercado por limitações” (PERUZZO, 2015). Toda atividade é pensada com sugestões dos próprios alunos, o que contribui para que o projeto atenda todas necessidades deles.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido busca confrontar os novos desafios às exigências na educação inclusiva e na formação do sujeito autônomo e crítico. Diante disso, optou-se pela realização da pesquisa participante, como abordagem metodológica. Para Gil (1999), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento dos pesquisadores no processo. Eles desempenham um papel ativo na coleta de dados, instrumentos e recursos. Com base nisso, foi apresentada a proposta da criação de materiais audiovisuais e oficinas a serem desenvolvidas na escola.

O projeto de extensão é realizado na escola Louis Braille, na cidade de Pelotas/RS e tem como público-alvo deficientes visuais, de diferentes níveis, com idades entre 5 a 33 anos e integrantes do Grupo Vivências da Associação. É utilizado como meio de comunicação o rádio. Para Mcleish (2001, p. 17) “mais acessível do que os livros, o bom rádio traz sua própria ‘biblioteca’, de especial valor para os que não podem ler – analfabetos, cegos, pessoas que por qualquer motivo não têm acesso à literatura em sua própria língua”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O rádio, dentre todos os outros meios de comunicação, é o que possui maior acessibilidade ao atingir as camadas sociais mais excluídas da sociedade - analfabetos, pessoas de baixa renda e deficientes visuais. As atividades da Rádio Corredor passaram a acontecer todas as segundas-feiras, no intervalo das atividades escolares. Elas são desenvolvidas, com a presença de alunos com diferentes níveis de deficiência visual, sendo alguns 100% cegos e outros possuindo algum nível de visão.

Durante o planejamento do programa, um assunto é escolhido como tema do programa e é debatido entre todos os participantes, dentro dos moldes do rádio. A interação se dá a partir deste tema, que geralmente envolve aspectos da vida escolar e do cotidiano dos integrantes do grupo – como as férias escolares, os programas de rádio e TV preferidos, os eventos da escola e as peças teatrais encenadas por eles nas festividades escolares. Isto torna os programas descontraídos e possibilita a participação de todos – que transformam os programas de rádio em uma construção coletiva. Além desses debates, as edições também contam com uma programação musical, que atende aos pedidos semanais dos alunos. As atividades de 2018 se darão até o mês de dezembro.

Assim, acredita-se que a aplicação da mídia-educação, reafirma a proposta de maior envolvimento dos alunos, professores e integrantes do projeto. O resultado final é a relevância do trabalho desenvolvido, tanto para a universidade, mas, principalmente para a escola em que o projeto está inserido, já que proporcionou atividades pedagógicas interativas e inclusivas.

Figura 1 – Alunos se dividem entre radialistas e comentaristas



Figura 2 – Encontros são realizados semanalmente



#### 4. CONCLUSÕES

Ao relatar as diversas atividades de Rádio que foram aplicadas pelo projeto de extensão, mostramos que os objetivos dos encontros visaram a interação entre o grupo, bem como desenvolver a capacidade de comunicação de cada um. Nesse contexto, a utilização dos recursos e das técnicas propiciou a interdisciplinaridade e a integração de várias áreas, mediante a orientação e colaboração dos professores.

A Web Rádio e Web TV ajuda que a comunicação dos alunos seja aguçada e que eles aprendam a se expressar, contribuindo com o trabalho já realizado pela Escola Louis Braille para desenvolver a audição. É notável ver os avanços dos participantes, que já compartilham sentimentos e experiências sem maiores questionamentos da bolsista e dos colaboradores da escola. Além disso, promove uma nova percepção de comunicação inclusiva para os alunos da universidade, que vivenciam práticas diferentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

PERUZZO, Cicilia. OTRE, Maria Alice. **Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil**. São Paulo: Metodista, 2015.